

MATO GROSSO

Intervalo da dose de reforço contra Covid-19 passa a ser de quatro meses

**Em Tangará
a dose de reforço
começou a
ser aplicada
nesta segunda**

REDACÇÃO DS / Assessoria SES

A Comissão Intergestores Bipartite de Mato Grosso (CIB-MT) decidiu pela antecipação do prazo de aplicação da dose de reforço contra a Covid-19. O reforço passará a ser aplicado após quatro meses da conclusão do esquema vacinal. A medida contempla todos os públicos já imunizados contra o coronavírus.

“Essa é uma medida importante para alcançarmos de forma mais rápida uma cobertura satisfatória da dose de reforço. A decisão já está valendo em Mato Grosso e as Prefeituras devem atualizar a dinâmica de aplicação

do reforço”, ponderou o secretário de Estado de Saúde e presidente da CIB, Gilberto Figueiredo.

Em Tangará da Serra, a aplicação da terceira dose da vacina àqueles vacinados há quatro meses começou nesta segunda-feira, 14. Todas as pessoas que tomaram a segunda dose dos imunizantes do

“
Prefeituras
devem atualizar
a dinâmica
de aplicação
do reforço

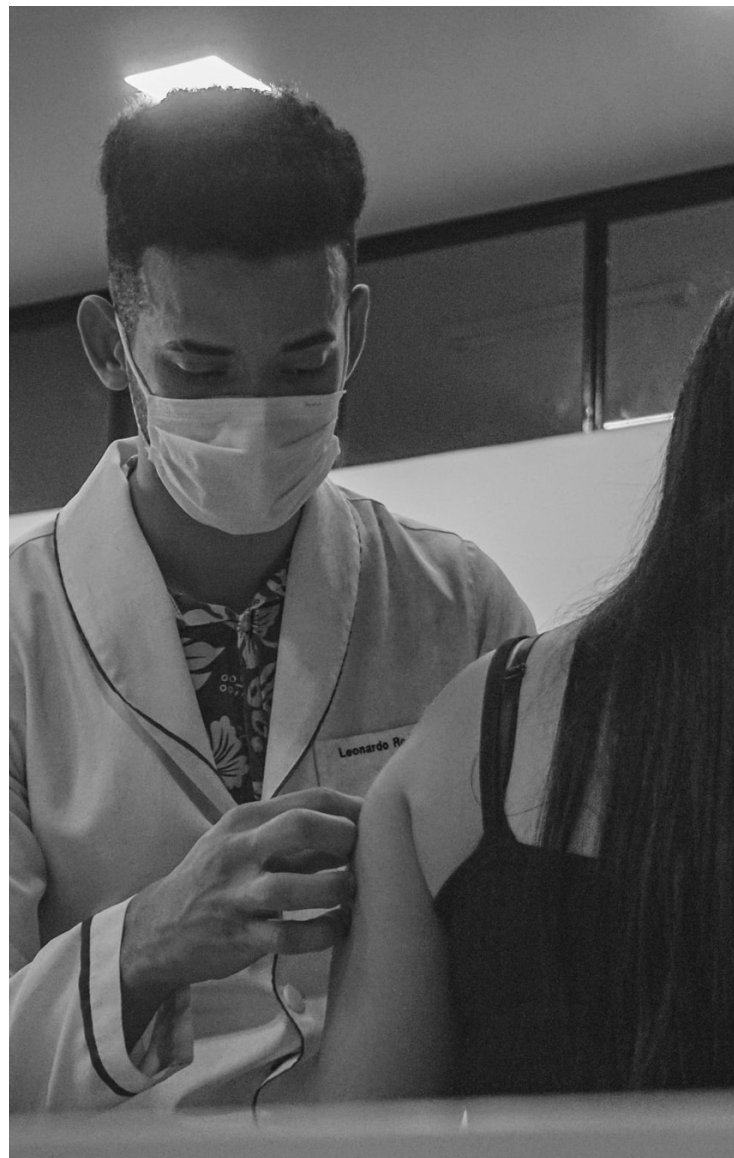
Butantan/Coronavac, da Fiocruz/AstraZeneca/Oxford e da Pfizer/BioNTech há 4 meses podem comparecer a uma das unidades de saúde do Município para agendamento da sua imunização. É importan-

te levar o cartão de vacinação e documento com foto e CPF.

A decisão de antecipar a aplicação da dose de reforço – de cinco para quatro meses – se deve ao risco de circulação de novas variantes e à baixa procura da população pela segunda dose e dose de reforço com o prazo que estava vigente.

Para o secretário adjunto de Vigilância em Saúde da SES, Julianio Melo, a antecipação da dose de reforço melhora a proteção da população para o risco de reinfecção e a infecção por novas variantes. “Essa medida contribuirá para a diminuição da circulação do vírus na população e ajudará a conter a pandemia no estado”, explica o gestor.

O presidente do Conselho de Secretarias Municipais de Saúde de Mato Grosso (Cosems-MT), Marco Noberto Felino,



A medida contempla todos os públicos iá inmunizados

acredita que essa mudança é de suma importância para o Estado considerando a nova variante ômicron. “Está claro que a vacina tem ajudado muito na questão do controle da pandemia no país

e tomamos essa decisão de forma unânime. Agora iremos realizar uma força tarefa de chamamento da população que se enquadra nesse prazo de quatro meses para se imunizar”, concluiu.

COVID-19

Reino Unido tem primeira morte por ômicron

Este é o primeiro caso conhecido de morte pela ômicron no mundo

G1

O Reino Unido registrou ao menos uma morte por Covid-19 ligada à variante ômicron do coronavírus, informou nesta segunda-feira, 13, o primeiro-ministro Boris Johnson. Este é o primeiro caso conhecido de morte pela ômicron no mundo.

“Infelizmente a ômicron está gerando hospitalizações e, tristemente, pelo menos um paciente morreu com ômicron, confirmado”, afirmou Johnson em uma visita a uma clínica de vacinação em Londres.

“Acho que a ideia de que esta é, de alguma forma, uma versão mais branda do vírus é algo que precisamos deixar de lado, e apenas reconhecer o ritmo com que ele se acelera pela população”

Somente no domingo, 1.239 novos casos de coronavírus foram confirmados no país, elevando o total detectado para 3.137 – 65% a mais que os 1.898 acumulados até o dia anterior. O Reino Unido de-

“
Já foram
identificados
11 casos da
variante ômicron
aqui no Brasil

tectou os primeiros casos da variante no país em 27 de novembro.

O ministro da Saúde do Reino Unido, Sajid Javid, afirmou que a variante está se espalhando em um ritmo muito acelerado, algo que eles nunca viram antes.

ÔMICRON NO BRASIL - O ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, afirmou acreditar que devam existir mais casos da variante ômicron do coronavírus do que os 11 então mapeados até este domingo, 12. “Já foram identificados 11 casos da variante ômicron aqui no Brasil e, com certeza, devem existir mais”, disse Queiroga.

Dos casos identificados, cinco estão no estado de São Paulo, dois no Distrito Federal, dois no Rio Grande do Sul e dois em Goiás.



Reino Unido detectou os primeiros casos em novembro